



# FÓRUM DA MULHER ECONOMISTA: GÊNERO, TRABALHO E MOBILIDADE OCUPACIONAL

DRA. NORMA CRISTINA BRASIL CASSEB  
PROFESSORA TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA FEA-PUC/SP  
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA PUC/SP

# RETRATO DA CRISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA

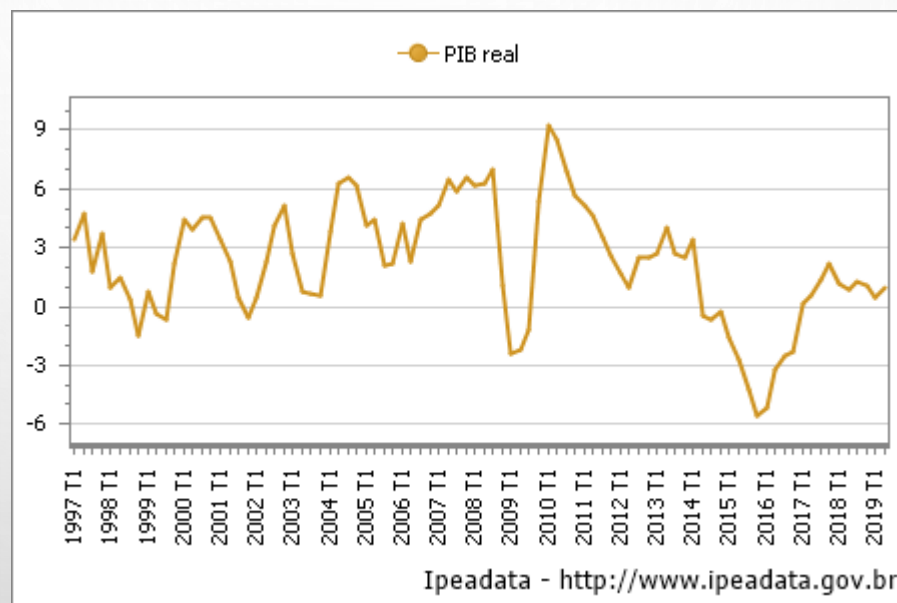
- DESACELERAÇÃO ECONÔMICA A PARTIR DE 2013 (ESTAGNAÇÃO EM 2014 → 0.5% DE CRESCIMENTO DO PIB);
- QUEDA DE 3,8% DO PIB EM 2015 E DE 3,6% EM 2016 – BIÊNIO: -7,4% DO PIB;
- ESTAGNAÇÃO EM 2017: 1% DE VARIAÇÃO DO PIB;
- 2018 VARIAÇÃO DE 1,1% DO PIB – PATAMAR DE 2012;
- PREVISÃO DO MERCADO (BOLETIM FOCUS) PARA 2019: 0,87%;
- NESTA DÉCADA A TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO SERÁ DE 0,5% DO PIB;
- RESULTADO: PIOR TAXA DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA DOS ÚLTIMOS 120 ANOS (FGV-RIO).

# RETRATO DA CRISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA

- A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CRESCER 2% NO SEGUNDO TRIMESTRE, MAS NÃO SE SABE SE ISSO É SÓ UM VOO DA GALINHA;
- PORÉM, ESTÁ LONGE DE REVERTER A QUEDA DE 12,5% EM RELAÇÃO AO SEU PICO DE 2013;
- INDÚSTRIA DE ALTA TECNOLOGIA FICOU ESTÁVEL NO TRIMESTRE, DEPOIS DE CAIR 12,5% NO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR;
- EXPECTATIVA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS FEDERAIS DE 20 BILHÕES PARA 2020 – O MENOR DA HISTÓRIA.

# RETRATO DA CRISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA

- PIB PER CAPITA:
  - -0,7% → 2014;
  - -4,6% → 2015;
  - -4,4% → 2016;
  - 0,2% → 2017;
  - 0,3% → 2018.



- QUEDA DA RENDA PER CAPTA NO PERÍODO ACIMA DE 9,2%.

# RETRATO DA CRISE DA ATIVIDADE ECONÔMICA

- TAXA DE DESEMPREGO MÉDIA ANUAL (IBGE):
  - 4,8 → 2014;
  - 6,8 → 2015;
  - 10,8 → 2016;
  - 12,7 → 2017;
  - 12,2 → 2018;
  - 11,8 → JUN/JUL/AGO – 2019.
- SUBEMPREGO DE 27,6 MILHÕES DE BRASILEIROS – 24,3% DA PEA EM TRIMESTRE ENCERRADO EM AGOSTO DE 2019.
- O SUBEMPREGO EQUIVALE A POPULAÇÃO TOTAL DE PORTUGAL E CHILE SOMADOS, SEM CONSIDERAR A INFORMALIDADE;
- INFORMALIDADE DE 35,4 MILHÕES;
- TOTALIZANDO 63,2 MILHÕES DE PESSOAS;
- ALÉM DE 4,7 MILHÕES DE DESALENTADOS.

# MERCADO DE TRABALHO MUNDIAL

- CONTEXTO:
- OIT ALERTA PARA PRECARIZAÇÃO DO EMPREGO EM NÍVEL MUNDIAL;
  - CONTRATOS TEMPORÁRIOS DE CURTA DURAÇÃO → AUMENTO DA POBREZA;
  - ESPANHA 26,8% DA PEA NESTA SITUAÇÃO → RESULTADO DE ‘REFORMA’ TRABALHISTA EM 2012 NO PAÍS (INSPIRAÇÃO PARA A REFORMA TRABALHISTA DE TEMER)
  - VOLATILIDADE DOS RENDIMENTOS;
  - FRUSTRAÇÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS;
- 172 MILHÕES DE DESEMPREGADOS EM 2018;
- O BRASIL CONTRIBUI COM APROXIMADAMENTE 8% DO DESEMPREGO MUNDIAL;
- TAXA DE DESEMPREGO ATUAL NOS EUA É DE 3,5% - COM AUMENTO BRUTAL DA PRECARIZAÇÃO, CONFORME ALERTA OIT.

# MERCADO DE TRABALHO MUNDIAL

- SITUAÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO:
  - 34% COM CONTRATOS TEMPORÁRIOS DE POUCA DURAÇÃO (PARTE EXPLICADA PELA DUPLA JORNADA DE TRABALHO);
  - ENQUANTO QUE PARA OS HOMENS ESSE PERCENTUAL CAI PARA 16%.
- CONCLUSÃO DA OIT:
  - NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA ATENUAR A CARGA DAS RESPONSABILIDADES FAMILIARES QUE FREQUENTEMENTE, TAMBÉM, IMPEDEM AS MULHERES DE TEREM UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

# A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

- BRASIL, RENDA MÉDIA MENSAL EM 2017 → R\$ 2.112,00;
- AS MULHERES TIVERAM RENDIMENTO MÉDIO DE R\$1.868 EM 2017;
- JÁ OS HOMENS, DE R\$ 2.410;
- OS HOMENS RECEBEM, EM MÉDIA, 29% MAIS QUE AS MULHERES;
- EMBORA AS MULHERES TENHAM NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIOR.



# A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

- AS MULHERES TRABALHAM EM MÉDIA TRÊS HORAS POR SEMANA A MAIS DO QUE OS HOMENS (SOMANDO-SE TRABALHO REMUNERADO, ATIVIDADES DOMÉSTICAS E CUIDADOS COM OUTRAS PESSOAS);
- MAS GANHAM APENAS DOIS TERÇOS (76%) DO RENDIMENTO DELES;
- EM 2016, AS MULHERES DEDICAVAM, EM MÉDIA, 18 HORAS SEMANAIS A TRABALHOS DOMÉSTICOS OU A CUIDADOS COM PESSOAS (FILHOS OU PARENTES IDOSOS, POR EXEMPLO), CONTRA 10,5 HORAS DOS HOMENS
- NAS OCUPAÇÕES QUE EXIGEM NÍVEL SUPERIOR COMPLETO OU MAIS, A DIFERENÇA SALARIAL É AINDA MAIOR:
  - AS MULHERES RECEBIAM 63,4% DO RENDIMENTO DOS HOMENS EM 2016, DADO MAIS RECENTE DISPONÍVEL - IBGE.

# A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

- O SALÁRIO DAS MULHERES BRASILEIRAS COM FILHOS É, EM MÉDIA, 35% MENOR QUE O DAS QUE NÃO TÊM FILHOS, EVIDENCIANDO O IMPACTO DA MATERNIDADE NA RENDA FEMININA – IBRE(FGV)
- AS MULHERES CASADAS QUE NÃO TINHAM FILHOS RECEBIAM EM MÉDIA EM 2018, R\$ 2.182,06 POR MÊS, CONTRA R\$ 1.618,47 DAS MULHERES COM FILHOS;
- SEGUNDO O RELATÓRIO DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, NO RITMO ATUAL, O MUNDO LEVARÁ MAIS DE 200 ANOS PARA ALCANÇAR A IGUALDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES.

# A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

- TAXA DE **DESEMPREGO** ENTRE AS **MULHERES** FOI DE 15% ENTRE AS MULHERES EM 2018, BEM ACIMA DOS 11,6% DOS HOMENS (IPEA/PNAD);
- O DESEMPREGO É TRADICIONALMENTE MAIOR ENTRE AS MULHERES. AO LADO DOS JOVENS E DOS PRETOS E PARDOS;
- A POPULAÇÃO FEMININA É DAS MAIS AFETADAS PELA FALTA DE OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO.
- O RENDIMENTO MÉDIO REAL FEMININO CAIU 0,4% EM 2018, FRENTE A 2017, ENQUANTO O MASCULINO TEVE ALTA DE 1,7%.

# CONCLUSÃO E O RETRATO ECONÔMICO ATUAL

- POLÍTICA ECONÔMICA EQUIVOCADA BASEADA NOS SEGUINTE PILARES:
  - A PROPALADA AUSTERIDADE FISCAL, TAL QUAL VEM SENDO FEITA, APROFUNDA A RECESSÃO/ESTAGNAÇÃO NO PAÍS;
  - EMBORA SEJA CONTRA INTUITIVO, NEM TODO O CORTE DE GASTO PÚBLICO É EFICIENTE, POIS DEPENDE DO EFEITO MULTIPLICADOR;
  - A MACROECONOMIA NÃO TEM PARALELO COM O ORÇAMENTO FAMILIAR;
  - TAXA BÁSICA DE JUROS ELEVADA EM COMPARAÇÃO AOS JUROS INTERNACIONAIS;
  - *SPREAD* BANCÁRIO PROIBITIVO PARA O SETOR PRIVADO INVESTIR (CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA ELEVADA COMO MOTIVO CENTRAL);
  - A ORTODOXIA NO BRASIL MANIFESTA PREOCUPAÇÃO COM A CONCENTRAÇÃO EM SEGMENTOS INDUSTRIAIS, MAS NÃO TÊM DEMONSTRADO A MESMA PREOCUPAÇÃO COM A CONCENTRAÇÃO NOS BANCOS;

# CONCLUSÃO E O RETRATO ECONÔMICO ATUAL

- O GOVERNO ATUAL JÁ ENTROU CRIANDO ATRITOS EM IMPORTANTES SETORES IMPULSIONADORES DO CRESCIMENTO DA ATIVIDADE ECONÔMICA:
  - EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO, RESPONSÁVEIS POR 20% DO PIB, AMEAÇADOS POR CORTES DE SUBSÍDIOS DO TESOIRO, OBRIGANDO-O A FINANCIAR-SE ÀS TAXAS ELEVADAS DE MERCADO, ENQUANTO O RESTO DO MUNDO SUBSIDIA FORTEMENTE A AGRICULTURA.
  - REDUÇÃO DO INVESTIMENTO PÚBLICO EM INFRAESTRUTURA E HABITAÇÃO PARA APENAS 27 BILHÕES DE REAIS. O MENOR VOLUME EM 14 ANOS;
  - APROVAÇÃO DE MEDIDA PROVISÓRIA VISANDO ENFRAQUECER OS SINDICATOS E, PORTANTO, AS PRESSÕES POR MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO E AUMENTOS SALARIAIS EM UM CONTEXTO DE REDUÇÃO DO CONSUMO DOMÉSTICO NOS ÚLTIMOS ANOS, CAUSADO PELO ESTRANGULAMENTO DA RENDA DAS FAMÍLIAS PROVOCADO PELA COMBINAÇÃO DE AUSTERIDADE FISCAL, REFORMA TRABALHISTA E ELEVADÍSSIMA TAXA DE DESEMPREGO.

# CONCLUSÃO E O RETRATO ECONÔMICO ATUAL

- O ATIVISMO SOCIAL MIDIÁTICO DO ATUAL PRESIDENTE, ASSOCIADO A SÉRIOS CONFLITOS INCESSANTES ENTRE INTEGRANTES DO GOVERNO, ACENTUANDO A ESTAGNAÇÃO/RECESSÃO ECONÔMICA, COM AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO, DA ESCALADA DA VIOLÊNCIA, E DO AUMENTO DA INCERTEZA NO CENÁRIO EXTERNO O PROGNÓSTICO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NÃO É MUITO FAVORÁVEL.

OBRIGADA!